

Indústria

# Líder em calçados femininos, Vale do Sinos aposta em inovação

Região tem tradição na fabricação de calçados, bolsas e acessórios femininos

A sustentabilidade vende. E quem comprova é a empresa líder no mercado de calçados, bolsas e acessórios femininos da América Latina, que tem a meta de chegar em 2030 com 60% de todos os materiais utilizados em seus produtos com origem sustentável e rastreamento de 100% do couro.

O comprometimento da Arezzo&Co, que tem origem em Minas Gerais, mas em 2012 desembarcou em Campo Bom para fincar raízes, tem dado resultados. No ano passado, as marcas da empresa venderam 21,2 milhões de pares de calçados, alta de 15,5% em relação a 2021.

Hoje, a Arezzo&Co tem três unidades produtivas em Campo Bom e uma em Novo Hamburgo, com 3 mil – do total de 8 mil – funcionários trabalhando no Estado. A produção gaúcha responde por 50% do total da marca. É uma das expoentes na região que tem a produção coureiro-calçadista como tradição em plena modernização.

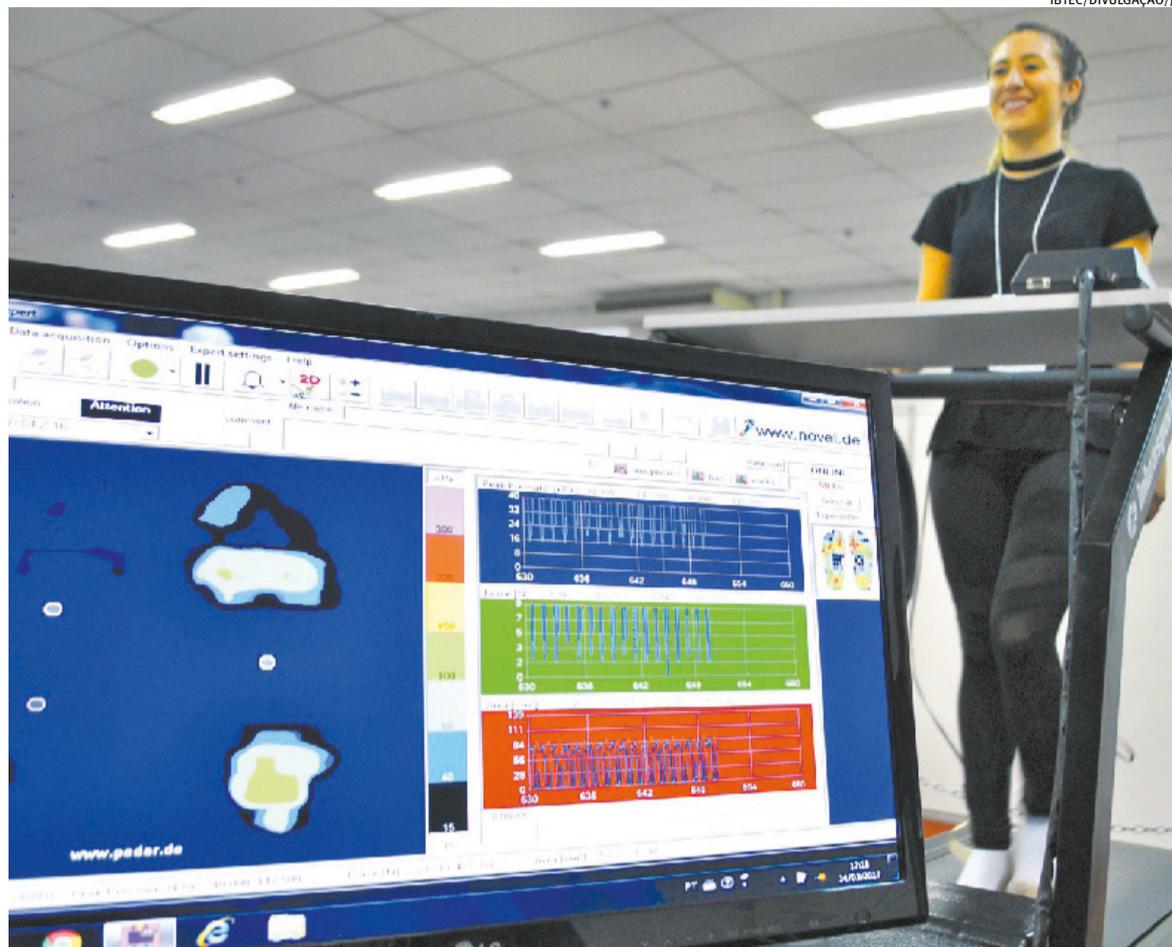
Conforme a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), o Vale do

Sinos produziu no ano passado 76,8 milhões de pares de sapatos entre 616 empresas, que empregam um total de 35 mil pessoas. É o terceiro maior cluster calçadista do País no volume de produção de calçados (atrás apenas de Campina Grande e Sobral) e o segundo em número de empresas, com 15% do total do País, atrás apenas de Franca.

Além de Novo Hamburgo e Campo Bom, o polo coureiro-calçadista do Vale do Sinos mobiliza os municípios de Estância Velha, Ivoti, Portão, Sapiranga, São Leopoldo e Dois Irmãos – que além de fábrica de calçados, também tem outras indústrias importantes como o Grupo Herval e a Mahindra.

“Acreditamos muito no potencial do Vale do Sinos como referência para toda a América Latina. É uma região que concentra desde o berço da matéria-prima principal dos nossos produtos, que é o couro, até uma grande concentração de mão de obra qualificada e especializada. Nas nossas unidades no Estado são feitas a prototipagem, modelagem, costura, fabricação e finalização, garantindo que o padrão de qualidade da Arezzo&Co esteja em todos os produtos”, avalia o diretor executivo de Industrial e Sourcing da Arezzo&Co, João Fernando Hartz.

No portfólio da empresa



Tecnologia é utilizada no projeto e na fabricação de calçados femininos no Rio Grande do Sul

estão 17 marcas, além do marketplace ZZMail. Produtos que são encontrados em 9 mil pontos de venda no Brasil e, especialmente as marcas Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri já são exportadas para EUA, América Latina, Europa e Ásia.

E para dar sustentação ao avanço, o centro de pesquisa e desenvolvimento da empresa vai além do desenvolvimento de produtos. Entre as ações próprias da Arezzo&Co está a ferramenta de tecnologia blockchain, uma espécie de banco de dados em tempo real que permite o controle de origem e rastreabilidade de toda a cadeia produtiva, única no setor de moda no Brasil, implantada no último ano.

“Priorizamos parceiros do setor coureiro com os

certificados de sustentabilidade mundiais. O objetivo é garantir que a nossa matéria-prima não esteja associada a desmatamento ou a conflitos com povos originários. Por isso, é importante integrar todos os elos da cadeia, que começa na fazenda, passa pelos frigoríficos, curtumes e vendedores de couros para, só então, chegar nas confecções. A tecnologia de blockchain nos ajuda a rastrear todo esse caminho”, aponta Hartz.

Este trabalho já iniciou na cadeia produtiva dos calçados e tem avançado, segundo o diretor, para a produção de bolsas. A tendência de maior rigor pode criar o cenário ideal para que o selo de qualidade do Couro do Vale do Sinos, existente há mais de uma década, se torne finalmente realidade.

## O Vale do Couro e do Calçado

- 3º maior polo calçadista do País está no Vale do Sinos.
- 76,8 milhões de pares de sapatos foram produzidos em 2022 entre 616 empresas da região.
- 35 mil pessoas trabalham no setor calçadista no Vale do Sinos.

### Onde está a produção de couros e calçados

- 📍 Novo Hamburgo
- 📍 Estância Velha
- 📍 Ivoti
- 📍 Portão
- 📍 Sapiranga
- 📍 Campo Bom
- 📍 São Leopoldo
- 📍 Dois Irmãos

Fontes: Abicalçados e AICSul

## Laboratórios do Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro e Calçado preparam novidades

Depois de dois anos de desenvolvimento, chegou às feiras de calçados e às lojas de uma fabricante de calçados infantis um robô que usa a inteligência artificial para mapear todas as características da criança. Ela sobe em uma plataforma, que cria o calçado ideal para aqueles pés.

Foi um dos projetos desenvolvidos dentro dos laboratórios do Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos (Ibtec), criado há quase 50 anos e que garante, em Novo Hamburgo, um espaço

específico para as mais de 600 empresas do setor testarem produtos, materiais e desenvolverem novas tecnologias. São 1,5 mil metros quadrados de laboratórios disponíveis para a indústria calçadista.

“Mesmo com parte da cadeia de produção tendo migrado para outras regiões nos últimos anos, o desenvolvimento e a testagem de produtos continua aqui. É o reconhecimento da excelência que se desenvolveu no Vale do Sinos. O instituto é resultado da percepção do setor de

que, coletivamente, era preciso qualificar o produto de maneira atestada para chegarmos aos principais mercados internacionais. Houve vantagem para todo o setor”, explica o presidente executivo do Ibtec, Valdir Soldi.

São mais de mil equipamentos disponíveis para que as empresas desenvolvam seus produtos e tenham um campo de testes controlado antes de chegar ao mercado.

Foi a partir do laboratório de biomecânica do Ibtec, por exemplo, que a tecnologia comfortflex

da Ramarim foi desenvolvida e gerou uma das mais bem sucedidas linhas de calçados da empresa do Vale do Sinos. Com o aumento das exigências sustentáveis no setor, por exemplo, o Ibtec tem desenvolvido uma série de pesquisas sobre a biodegradabilidade e a possibilidade de reaproveitamento das matérias-primas de tênis e sapatos.

“É comum as empresas apresentarem para nós alguns desafios, o que precisam criar, e o técnico avalia os materiais e os testes mais necessários para

chegar ao resultado esperado. Mais recentemente, temos trazido para dentro da nossa estrutura algumas startups que são fundamentais na busca de soluções aos desafios propostos pela indústria”, aponta Soldi.

A importância da estrutura é tamanha que, nos últimos dez anos, foram investidos R\$ 20 milhões no aprimoramento dos laboratórios. Em 2013, havia 40 pessoas trabalhando no Ibtec. Hoje, são 120, além de 15 consultores que atuam em todo o País.